

266

**PREPAROS CONSERVACIONISTAS DE SOLO EM ÁREA DE CAMPO NATIVO NA DEPRESSÃO CENTRAL DO ESTADO DO RS.** *Michael Mazurana, Jonatan Muller, Graziane Boakowicz, Carlos Ricardo Trein, Renato Levien (orient.) (UFRGS).*

Nos últimos anos os preparos conservacionistas, dentre eles a semeadura direta, expandiram-se rapidamente no Brasil como alternativos aos sistemas de manejo que empregam preparo convencional de solo, onde são empregadas arações e gradagens. Em relação ao preparo convencional, a semeadura direta e os preparos conservacionistas propiciam diferenças marcantes nas condições físicas, químicas e biológicas do solo, tanto em superfície, como em subsuperfície, bem como sobre a cobertura do solo e sistema radicular das culturas. Baseado nisso, foi desenvolvido um trabalho em uma área que no ano de 2000 era de campo nativo, com o objetivo de avaliar como diferentes sistemas de preparo de solo interferem sobre o grau de cobertura e massa de resíduos sobre o solo, estabelecimento das culturas, resistência do solo à penetração e produtividade de grãos de culturas produtoras de grãos. O trabalho foi conduzido na EEA/UFRGS, em Eldorado do Sul, sob um Argissolo Vermelho Distrófico Típico. Desde o início do experimento, foram semeadas diversas culturas de inverno e de verão em quatro tratamentos de preparo: semeadura direta (SD), semeadura direta com uma escarificação a cada três anos, antes da semeadura da cultura de inverno (SD+E<sub>3</sub>), escarificação com rolo destorroador (ER) e escarificação mais uma gradagem (E+G). Os tratamentos estão dispostos em delineamento inteiramente casualizado, com cinco repetições. Na cultura do milho, safra 2006/2007, os tratamentos SD e SD+E<sub>3</sub> mantiveram maior cobertura de solo após a semeadura e durante o ciclo do milho, maior população de plantas e produtividade de grãos. O tratamento SD registrou maior resistência do solo à penetração do que os demais tratamentos, especialmente em profundidades maiores do que 10 cm. (PIBIC).